

## **VESTIRES SÁFICOS NA NOITE PAULISTANA: CASSANDRA RIOS E ROSA GAUDITANO**


Epaminondas, Natalia Rosa; Mestre; Universidade Federal de Juiz de Fora,  
[nrosae@gmail.com](mailto:nrosae@gmail.com)<sup>1</sup>

### RESUMO

Este resumo faz parte de uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento sobre histórias de modos de vestir lésbicos no Brasil. A presente comunicação tem por objetivo explorar os sentidos dos modos de vestir e da construção da aparência para um grupo sáfico (mulheres bissexuais e lésbicas) que frequentava os bares da capital paulista entre as décadas de 1970 e 1980. Este trabalho se concentra na pesquisa bibliográfica e na análise de imagens, a partir de registros feitos pela fotógrafa Rosa Gauditano em 1979 e de histórias da escritora lésbica Cassandra Rios. Gauditano foi fotógrafa do jornal Folha de São Paulo e da revista Veja. Em 1979, a fotógrafa paulista foi comissionada pela Veja para fotografar pessoas em espaços de sociabilidade lésbica, com o objetivo de fornecer material para ilustrar uma reportagem sobre o assunto. A matéria, porém, nunca foi publicada, em meio ao clima repressor criado pela ditadura militar vigente no país. O acervo fotográfico veio a público apenas em 2017, em um livro editado pelo estúdio da artista. As imagens do livro serão comparadas com histórias selecionadas de livros de ficção da escritora paulistana Cassandra Rios, considerada a autora mais censurada pela ditadura militar. Rios costumava mencionar lugares de sociabilidade lésbica em seus romances, como o emblemático Ferro's Bar (que por vezes era citado pelo

---

<sup>1</sup> Natalia Rosa Epaminondas é professora e pesquisadora em gênero e indumentária. Graduada em Design de Moda (SENAC-SP), com Pós-Graduação em Moda e Criação (FASM-SP) e Mestrado em Design (UAM-SP), atualmente é doutoranda bolsista da CAPES no PPG Artes, Cultura e Linguagens - UFJF. Coordena o Grupo de Estudos Às Avessas: moda, gênero, sexualidades e decolonialidade.



resgatar os modos de vestir de um grupo social marginalizado e que possui poucos registros históricos imagéticos. O material analisado será lido a partir de um aporte teórico sobre gênero e sexualidade produzido por autoras lésbicas e queer, como Lauretis (1987), Butler (1993) e Lugones (2014). Entre os resultados preliminares, é possível identificar a experimentação com modos de vestir femininos e masculinos, prática singular ao grupo social estudado. Os códigos no vestir e as experimentações desse grupo parecem ter uma ligação especial com a construção da subjetividade sáfica, em mediação com as normas da sociedade e da comunidade lésbica e bissexual de que faziam parte. Como limitação, destaca-se o fato de que a pesquisa se concentra em um grupo pequeno de pessoas anônimas, a partir de registros artísticos. Porém, apesar de haver um número considerável de pesquisas nas áreas de ciências humanas e sociais sobre histórias de grupos de lésbicas no Brasil, não foram encontrados estudos focados na importância das aparências e do vestir para tais grupos, bem como seus experimentos com feminilidades e masculinidades que tensionaram os limites das concepções de gênero no país. Dessa forma, esta pesquisa intenciona apontar caminhos de enriquecimento da discussão sobre os mecanismos de produção de gênero no Brasil, além de oferecer instrumentos para os estudos brasileiros de moda e da história do vestuário, com o fim de complexificar e enriquecer suas narrativas com mais pontos de vistas e mais materiais produzidos por narrativas não hegemônicas.

**Palavras-chave:** história da moda; lesbianidade; ditadura militar.